

Retórica, imprensa e ordem política nos escritos de Juan Bautista Alberdi

FABIO MURUCI DOS SANTOS¹

Estudos recentes têm, cada vez mais, reconhecido a presença do imaginário político liberal como um aspecto relevante do pensamento latino-americano do século XIX. Muitos líderes do processo de independência desejaram a criação de uma sociedade liberal formada por indivíduos autônomos, como acreditavam existir nos Estados Unidos. Mas a falta de cultura política gerada pela colonização espanhola e a instabilidade dos anos pós-independência trouxeram um clima de decepção e realismo político intensos naquela geração, estimulando a busca de sistemas mais coesos de liderança. Simón Bolívar, entre outros, apostou na formação de elites de forte crença republicana, cultura cívica acentuada e engajamento político nos moldes do republicanismo clássico². Naquele contexto, o republicanismo funcionava como uma solução centralista diante do fracasso das expectativas liberais. Grande parte dessa inclinação nasceu da desconfiança intensa daqueles líderes, incluindo Bolívar, com relação à capacidade da majoritária população indígena de evoluir para uma população política ativa, um corpo de cidadãos politicamente educados.

A mesma situação pode ser observada na Argentina, cujo quadro apresenta um conjunto de particularidades muito propício para estudos no campo da história das idéias. As primeiras gerações de homens públicos que adotaram as idéias liberais no país tiveram como maior objetivo a afirmação de um projeto ordenador, que contivesse as forças desagregadoras geradas pelas condições políticas locais: população dispersa e nômade; disputas entre chefes regionais; baixa ocupação populacional no interior; carência de coesão ideológica entre as elites políticas. De uma forma geral, escreveram suas obras para defender a influência da grande cidade sobre o interior rural, o qual era identificado como o principal gerador das forças dispersivas que dificultavam a

¹ Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas (PPGHIS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutor em História pela UFRJ. Este trabalho faz parte do projeto “Juan Bautista Alberdi e os paradoxos do liberalismo argentino do século XIX”, registrado na PRPPG da UFES.

² PAGDEN, Anthony. “The end of empire: Simón Bolívar and the liberal republic”. In: *Spanish imperialism and the political imagination. Studies in European and Spanish-American social and political theory, 1513-1830*. New Haven: Yale University Press, 1990.

afirmação da unidade política. Esta perspectiva ordenadora caracterizou fortemente o discurso letrado na América hispânica do século XIX, produzido por intelectuais marcados pelo desejo de produzir representações de ordem em um contexto tido como altamente instável³. Pouco otimistas quanto às possibilidades de inclusão política das massas iletradas e politicamente inexperientes, os intelectuais do período tendiam a se concentrar na valorização dos instrumentos racionalizadores e disciplinares que pudessem direcionar o contexto amorfo com o qual se confrontavam⁴.

Uma das fontes para o exame das perspectivas ordenadoras é o debate travado na imprensa argentina por Juan Bautista Alberdi e Domingo Faustino Sarmiento em 1853, como parte dos debates sobre a criação da Constituição que deveria ser implantada após a queda de Rosas. Conhecido como *Las Cartas Quillotanas*, o conjunto de artigos escritos por Alberdi durante este debate desenvolve alguns aspectos de seu pensamento no período, junto com seu livro clássico, *Fundamentos da organização política da Argentina*. Uma das problemáticas fundamentais do debate foi a posição que a nova ordem política argentina deveria assumir com relação às populações gaúchas e as *montoneras*. Na Argentina, a desagregação e instabilidade política eram frequentemente relacionadas com as populações migrantes do interior do país, particularmente os gaúchos e indígenas, e com as lideranças regionais, os caudilhos. Alberdi compartilhava do pessimismo que a *intelligentsia* argentina nutria a respeito dessas populações:

*Fazei passar o roto, o gaúcho, o cholo, unidade elementar de nossas massas populares, por todas as transformações do melhor sistema de instrução: em cem anos não fareis dele um operário inglês que trabalha, consome, vive digna e confortavelmente. Colocai o milhão de habitantes que forma a população média destas repúblicas na melhor base de educação possível, deixai-a tão instruída quanto a região de Genebra, na Suíça, como a mais culta província da França: tereis com isso um grande e florescente Estado? Certamente não: um milhão de homens em um território capaz de acomodar 50 milhões deles seria outra coisa além de uma população miserável?*⁵

O resultado desta descrença era o desinteresse por uma agenda política liberal mais democrática, que incluísse a expansão da comunidade política e a educação

³ RAMA, Angel. *A cidade das letras*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

⁴ RAMOS, Julio. *Desencuentros de la modernidad en América Latina. Literatura y política en el siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 1989.

⁵ ALBERDI, Juan Bautista. *Fundamentos da organização política da Argentina*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, p. 76.

política das massas. Tais objetivos eram considerados inadequados para o contexto local. Outros tópicos, como a afirmação da ordem constitucional e a disseminação de costumes disciplinados de trabalho, eram tidos como mais urgentes para o desenvolvimento da economia nacional e para o controle da agitação política.

No entanto, apesar dos diagnósticos severos sobre a maturidade política local, Alberdi refutava a dicotomia sarmientina entre *civilização* e *barbarie*, criticando duramente as políticas de terra arrasada contra as populações rurais. Coerente com certo pragmatismo que perpassa todo o seu pensamento, considerava que mudanças bruscas em práticas políticas longamente estabelecidas criariam instituições artificiais, porque desconectadas com os *costumes*:

*La localización de la civilización en las ciudades y la barbarie en las campañas, es un error de historia y de observación, y manantial de anarquía y de antipatías artificiales entre localidades que se necesitan y completan mutuamente.*⁶

Contra os projetos de reforma social e educação cívica de Sarmiento, Alberdi assumia uma perspectiva mais *historicista*, ou seja, uma articulação mais íntima entre os condicionamentos locais e a ação legislativa. Para ele, o esforço de modernizar a sociedade através de intervenções de um Estado fraco e em processo de legitimação resultaria em leis ineficazes e conflitos contra-produtivos. A ênfase nas condições históricas demandava um olhar mais pragmático sobre as necessidades mais urgentes. A expansão do debate público e os ataques contra os hábitos locais seriam inadequados, tendo em vista do estado dos costumes políticos:

*Tal principio os llevará por la lógica a suprimir toda la nación argentina hispano colonial, incapaz de república y a suplantarla de un golpe por una nación argentina anglo-republicana, la única que estará exenta de caudillaje. Ése será el único medio de dar principio por la libertad perfecta; pero si queréis constituir vuestra excolonia hispano-americana, es decir, esa patria que tenéis y no otra, tenéis que dar principio por la libertad imperfecta, como el hombre, como el pueblo que deben ejercerla, y no aspirar a la libertad que tienen los republicanos de Norte América, sino para cuando nuestros pueblos valgan en riqueza, en cultura, en progreso, lo que valen los pueblos y los hombres de New York, de Boston, de Filadelfia, etcétera.*⁷

⁶ ALBERDI, Juan Bautista, e SARMIENTO, Domingo Faustino. *Las ciento y una cartas quillotanas*. Org. Marcos Mayer. Buenos Aires: Losada, 2005, p. 163.

⁷ ALBERDI. Op. cit., p. 91-92.

Daí a ênfase no debate em foco no tema dos usos da imprensa e no papel da retórica na vida política. Alberdi repudiava enfaticamente o tipo de linguagem usada por Sarmiento em seus artigos, defendendo que o uso de discursos mobilizadores estimulava ainda mais os vícios políticos locais. O homem público deste novo era deveria ser responsável com o uso da palavra, evitando estimular os conflitos que atravessavam a sociedade. O homem de imprensa deveria, de certa forma, se apagar:

*En la paz, en la era de organización en que entra el país, se trata ya no de personas sino de instituciones; se trata de Constitución, de leyes orgánicas, de reglamentos de administración política y económica; de código civil, de código de comercio, de código penal, de derecho marítimo, de derecho administrativo. La prensa de combate, que no ha estudiado ni necesitado estudiar estas cosas en tiempos de tiranía, se presenta enana delante de estos deberes. Sus orgullosos servidores tienen que ceder los puestos, en que descollaban cuando se trataba de atacar y destruir, y su amor propio empieza a sentirse mal. Ya no hay ruido, gloria, ni laureles para el combatiente; empieza para él el olvido ingrato que es inherente a la república.*⁸

Elevando o tom de seus ataques, Alberdi responde à acusação de Sarmiento de que sua perspectiva seria a de um homem frio e despolitizado:

*Al que no grita frenético, al que raciocina, lo supone Ud. Insensible. No trafico yo con el calor, es cierto; no vendo entusiasmos. Nunca he creído que los poetas que fabrican versos ardientes, sean más capaces de afección que el resto de los hombres. El calor no es patriotismo, ni la sinceridad. Cuando no viene de estrechez de espíritu, es signo evidente de mala fe. Es el resorte de los seductores del pueblo.*⁹

Além da retórica exaltada, Alberdi denunciava a sobrevivência na cultura política argentina de um discurso republicano cívico que exaltava a *glória* como o maior objetivo a ser alcançado por um homem público. Estimulada durante as lutas pela independência, a retórica cavalheiresca não teria mais lugar em uma sociedade em busca de estabilidade e crescimento econômico:

A glória militar era o objeto supremo de ambição. O comércio e o bem-estar material se apresentavam como bens destituídos de brilho. A pobreza e a sobriedade dos republicanos de Esparta eram realçadas como virtudes dignas de serem imitadas por nossos republicanos da primeira época. Opunham-se com orgulho às ricas telas da Europa os tecidos grotescos de

⁸ Idem, p. 90.

⁹ Idem, p. 177.

*nosso camponeses. O luxo era visto com maus olhos e considerado como o escolho da moral e da liberdade pública.*¹⁰

Em certa medida, poderíamos dizer que Alberdi trabalhava a partir de certos elementos de um repertório de idéias liberais da Europa do século XVIII, o qual valorizava as chamadas *paixões calmas*¹¹. O cultivo dos negócios, a transação comercial, o cálculo econômico e a prudência na vida eram posturas crescentemente admiradas como opostas à ganância e volúpia pelo poder. O desejo desenfreado pelo poder passava a ser identificado com as loucuras aventureiras de príncipes conquistadores, que haviam trazido um longo cortejo de sofrimento e violência para a história da humanidade. A personalidade conquistadora seria autocentrada e passional, trazendo instabilidade constante para as relações entre os homens. Já o trabalho aplicado e a organização prudente da vida trariam maior previsibilidade para o mundo, estimulando o convívio polido e a tolerância das diferenças. Para Montesquieu, por exemplo, a ‘frugalidade’ seria uma das bases da liberdade republicana. O comércio disciplinaria as paixões políticas ao concentrar a vida social na busca do interesse privado¹². Daí a refutação dos esforços sarmientinos em expandir a cultura cívica e a autonomia política: “No es la *resistencia*, señor Sarmiento, lo que deben enseñar los buenos escritores a nuestra América española envidiada en la rebelión; el la *obediencia*”¹³. Tendo em conta este contexto, seria mais natural estimular práticas que desenvolvam o sentido de produtividade:

*(...) más necesita de escolares que de escuelas nuestra América desierta (...) Mucho podrá deber al analfabeto, pero más falta le hacen hoy la barreta y el arado.*¹⁴

Para que a difusão de costumes empreendedores tivesse sucesso, porém, era indispensável o estabelecimento de uma sólida ordem constitucional, que protegesse os

¹⁰ ALBERDI, Juan Bautista. *Fundamentos da organização política da Argentina*. Op. cit., p. 53-54.

¹¹ BOTANA, Natalio. *La tradición republicana. Alberdi, Sarmiento y las ideas políticas de su tiempo*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1997.

¹² HIRSCHMAN, Albert O. *As paixões e os interesses. Argumentos políticos a favor do capitalismo antes de seu triunfo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

¹³ Idem, p. 132.

¹⁴ Idem, p. 167.

cidadãos das ameaças constantes representadas pelas guerras civis que dilaceravam a Argentina incessantemente. Alberdi foi um dos mais árdios defensores dessa solução constitucionalista, tendo participado ativamente das atividades de preparação da Constituição de 1853, implantada após a queda do governo de Juan Manuel de Rosas. Sua reflexão sobre o tema, porém, ultrapassa a luta política argentina daquele momento e constitui uma abordagem mais ampla sobre os dilemas do ideário liberal em um contexto historicamente corporativo e centralista. Para Alberdi, a expansão da participação democrática em um ambiente político carente de disciplina social era contraprodutivo. A sociedade civil deveria ser estimulada a buscar a autodisciplina através dos já citados costumes, protegida por um Estado centralizado e forte o suficiente para preservar os direitos civis. A participação democrática das massas, e mesmo de parte da elite, deveria ser adiada até que os costumes estivessem polidos o suficiente para que a ordem social não fosse ameaçada¹⁵. Em um processo de apropriação seletiva do repertório liberal, o desenvolvimento da sociedade civil deveria ser estimulado em prejuízo da expansão da sociedade política. Invertendo certos fundamentos do liberalismo, o Estado se torna o garantidor das liberdades e instaurador da sociedade civil organizada onde ela mesma não foi capaz de fazê-lo por conta própria.

Por outro lado, Gabriel Negretto, sem negar os resultados arbitrários e violentos dessa perspectiva centralista, defende que este tipo de abordagem não entra em contradição com o pensamento liberal do período. As condições de instabilidade política intensa e o quadro teórico a partir do qual esse contexto foi lido também teriam que ser considerados como essenciais para a determinação das alternativas de governo consideradas viáveis. Dado o ambiente de conflito agudo e arbitrariedade pessoal que dominaria a vida política, a adoção de meios legais de exercício do poder, mesmo que aplicado de forma centralista e usando poderes de emergência com certa regularidade, poderia ser visto como um avanço na regularização das práticas do Estado. Garantia, por exemplo, que certas ações excepcionais do executivo tivessem que receber

¹⁵ ADELMAN, J. "Between order and liberty. Juan Bautista Alberdi and the intellectual origins of the Argentine constitutionalism". In: *Latin American Research Review*, v. 42, n. 2, p. 86-110, 2007.

aprovação do legislativo, o que limitava o pleno exercício do arbítrio pessoal. Naquele contexto, seria uma perspectiva realista a respeito de um constitucionalismo possível¹⁶.

De fato, as perspectivas de Alberdi não são uma excepcionalidade. Fazem parte dos ajustes seletivos utilizados para operacionalizar o liberalismo em um contexto político onde tinha pouca história. Como aponta Werneck Vianna, a excentricidade do liberalismo latino-americano, inclusive o brasileiro, é ter nascido, de certa forma, como produto do Estado-pedagogo, que servia de plataforma civilizadora das elites ilustradas, as quais não viam na sociedade local o que o autor chama de ‘fatos’, qualquer possibilidade de desenvolvimento próprio¹⁷.

É neste sentido que podemos entender as declarações de Alberdi sobre a perspectiva conservadora que move seus projetos:

*He escrito mis Cartas por el mismo estímulo que me hizo escribir mis Bases. Ambos escritos son conservadores; el mismo espíritu de orden y disciplina prevalece en los dos.*¹⁸

Para pensar estas questões, é importante ter em vista que as *ideologias* políticas não são blocos rígidos, ou tipos ideais, como *pensamento liberal* ou *pensamento conservador*. Elas constituem campos abertos, onde diversos instrumentos conceituais podem ser utilizados sem uma prévia determinação do resultado de sua aplicação. Assim, como aponta Elias Palti, não há conexões automáticas e previsíveis entre ideologias e formas de governo, como ‘liberalismo/individualismo’ ou ‘conservadorismo/corporativismo’¹⁹. Ao contrário, podemos verificar em Alberdi a defesa recorrente de uma intenção “conservadora” em um projeto de base liberal. O uso desses instrumentos conceituais demanda uma série de ajustes e seleções pelos letrados da época, que só serão vistas como *incoerências* ou *deformações* se mantivermos a crença na existência de matrizes ideológicas verdadeiras que pudessem servir como

¹⁶ NEGRETTO, Gabriel. L. “Repensando el republicanismo liberal en América Latina. Alberdi y la Constitución argentina de 1853”. In: AGUILAR, José Antonio, e ROJAS, Rafael (Orgs.). *El republicanismo en Hispanoamérica. Ensayos de historia intelectual y política*. México: FCE, 2002, p. 210-243.

¹⁷ VIANNA, Luiz Werneck. *A revolução passiva. Iberismo e americanismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 1997.

¹⁸ ALBERDI. Op. cit., p. 221.

¹⁹ PALTÍ, Elias José. *El tiempo de la política. El siglo XIX reconsiderado*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2007.

comparação, no caso as *ideologias* européias. O movimento de apropriação e redefinição dos conceitos é um aspecto fundamental para o entendimento da vida intelectual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADELMAN, J. "Between order and liberty. Juan Bautista Alberdi and the intellectual origins of the Argentine constitutionalism". In: *Latin American Research Review*, v. 42, n. 2, p. 86-110, 2007.
- ALBERDI, Juan Bautista. *Fundamentos da organização política da Argentina*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.
- _____, e SARMIENTO, Domingo Faustino. *Las ciento y una cartas quillotanas*. Org. Marcos Mayer. Buenos Aires: Losada, 2005.
- ALONSO, Paula (org.). *Construcciones impresas. Panfletos, diarios y revistas en la formación de los estados nacionales en América Latina, 1820-1920*. Buenos Aires: FCE, 2004.
- BOTANA, Natalio. *La tradición republicana. Alberdi, Sarmiento y las ideas políticas de su tiempo*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1997.
- HIRSCHMAN, Albert O. *As paixões e os interesses. Argumentos políticos a favor do capitalismo antes de seu triunfo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- NEGRETTO, Gabriel. L. "Repensando el republicanismo liberal en América Latina. Alberdi y la Constitución argentina de 1853". In: AGUILAR, José Antonio, e ROJAS, Rafael (Orgs.). *El republicanismo en Hispanoamérica. Ensayos de historia intelectual y política*. México: FCE, 2002, p. 210-243.
- PAGDEN, Anthony. "The end of empire: Simón Bolívar and the liberal republic". In: *Spanish imperialism and the political imagination. Studies in European and Spanish-American social and political theory, 1513-1830*. New Haven: Yale University Press, 1990.
- PALTI, Elias José. "Orden político y ciudadanía. Problemas y debates en el liberalismo argentino en el siglo XIX". In: *Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe*, v. 5, n. 2, 1994.
- _____. *El tiempo de la política. El siglo XIX reconsiderado*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2007.

_____. *El momento romántico. Nación, historia y lenguajes políticos en la Argentina del siglo XIX*. Buenos Aires: Eudeba, 2009.

PRADO, Maria Lígia Coelho. “Sonhos e desilusões nas independências hispano-americanas”. In: *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo: Edusc; Bauru: Ed. Universidade do Sagrado Coração, 1999.

RAMA, Angel. *A cidade das letras*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RAMOS, Julio. *Desencuentros de la modernidad en América Latina. Literatura y política en el siglo XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 1989.

SHUMWAY, Nicolás. *La invención de la Argentina. Historia de una idea*. Buenos Aires: Emecé, 2005.

VIANNA, Luiz Werneck. *A revolução passiva. Iberismo e americanismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 1997.